



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76



credenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

CARTOGRAFIA DAS PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE A VIDA E SUA (BIO)DIVERSIDADE.

1. Livia da Gama e Silva, Graduando Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: liviag1511@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: almeida.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Cartografia; Biodiversidade; arte contemporânea.

INTRODUÇÃO

O arquivo cartográfico imaginário da natureza é visto, neste trabalho, como espaço para que se construam novas abordagens e representações sobre a biodiversidade onde a Arte e a Biologia possam direcionar a edificação de uma ciência não só pela técnica, mas pela ética e estética, na razão dialógica, na alteridade, favorecendo a construção de novas formas de saberes e práticas. Podemos dizer que Ciência e Arte são “centros geradores de cultura”, Oliveira (2013), indissociáveis e, no momento que o ser humano busca alcançar e divulgar o conhecimento sobre a natureza e o universo, as leis e fenômenos que os regem, tanto uma quanto outra passa a representá-los simbolicamente. A Arte, por meio do processo criativo e lúdico, torna-se então, elemento catalisador das qualidades presentes no contexto social da escola e dos educandos a fim de resgatar as características e valores humanos presentes no conhecimento científico. Pensando com Rodrigues (1997) discursando sobre a obra do artista Beuys, todo ser humano – ou melhor para além do ser humano, todos os seres vivos – são artistas e podem desenvolver sua criatividade de maneira a transformar o mundo. Segundo Deleuze e Guattari (2012), a arte não é um fim, mas um instrumento para traçar os devires, linhas de vida, fugas ativas. Fugas que não fazem da arte um refúgio, pois são “desterritorializações positivas, que não irão se reterritorializar na arte, mas que irão, sobretudo, arrastá-la consigo para as regiões do a-significante, do a-subjetivo e do sem-rostro” (DELEUZE e GUATTARI apud CERNICCHIARO, 2014, p.53). As forças não estão dadas na natureza; é preciso cavoucar, arrastá-las, decompô-las, esfregar e rastejar as imagens no chão na espera que elas germinem e produzam brotos que se espalhem em forma de rizomas para que as forças invisíveis apareçam. “Tudo está, então, em relação com forças, tudo é força.” (DELEUZE, 2007, p.65). Somente diante das forças o artista, como propôs Beuys, poderá capturar essas incontingências por meio de suas práticas de criar. Fotografias, instalações e outras manifestações artísticas dão vozes a essas práticas-forças, que podem acontecer em diferentes espaços, em espaços nômades, tais

como os arquivos digitais de ciências. Explorar as possibilidades estéticas das ciências e tecnologias da vida se caracteriza como o maior propósito dentre os artistas contemporâneos que se dedicam às temáticas voltadas para a natureza.

METODOLOGIA

Propomos uma investigação que tem como método o processo criativo de arquivar, inventando novas possibilidades para pensar esse gesto em diferentes práticas educativas que experimentam a relação com a arte e o ensino de Biologia. A poética do arquivar é entendida para além do método de seleção e organização das imagens sobre arte e natureza, mas principalmente é meio de experimentação alimentada através das produções artísticas que abordam o tema da natureza. Além disso, a poética tem como proposta ser um arquivo-laboratório cujo a proposta é voltada para pensar a natureza e a biodiversidade na contemporaneidade. O processo de registrar e arquivar faz extrair do mundo diferentes práticas, o que permite articular outras diferentes coisas: imagens de artistas que abordavam a natureza e seus hibridismos, artistas que fazem crítica ao mal uso dos animais na indústria da pele, artistas que trazem uma abordagem sustentável e ecológica, artistas que trazem outras representações sobre as plantas, fungos e microrganismos, entre outras propostas. Foi realizada uma pesquisa documental investigativa que teve como subsidio a cartografia (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA,2015), onde se buscou conhecer, caracterizar, analisar e elaborar sínteses a respeito de obras e seus respectivos artistas que tratam sobre a biodiversidade de forma inovadora. Foi necessário a utilização do maior número de pistas possíveis para reunir informações e materiais que realmente se enquadravam no tema. Para tanto, a internet se mostrou uma grande aliada pois por meio de sites, blogs, artigos acadêmicos, redes sociais - o Instagram por exemplo -, foi possível documentar diversos trabalhos. Utilizou-se palavras chaves como arte contemporânea animal/vegetal/fungi, bioart, hibridismo, orgânico, simbiose. Em muitos casos, a busca nas plataformas foi feita em outros idiomas, isso proporcionou o um acervo maior de possibilidades. A sistematização dos dados coletados se deu na realização de montagens descritivas sobre as obras, expondo os principais pontos que devem ser analisados, especialmente critérios que enfatizam sobre temas socioambientais. Por meio do procedimento de seleção e organização de produções envolvendo diferentes relações com a natureza se fez a cartografia.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

O trabalho foi desenvolvido através das seguintes etapas: realização de leituras e reflexões do nosso corpo teórico em torno de diferentes das diferentes produções que discutem a produção contemporânea das imagens de natureza no ensino de Ciências/Biologia. Através desse arcabouço teórico realizamos pesquisas na internet sobre obras de arte contemporânea que abordam as relações entre natureza e sua biodiversidade em diferentes sites, blogs de artistas, ateliês, galerias, museus virtuais, etc. Após a seleção do banco de imagens e obras de arte, organizamos um fichamento das principais produções artísticas buscando relações com as temáticas investigadas para em seguida realizarmos a montagem e organização do arquivo imagético e definição de critérios de agrupamentos. Investimos nas produções de fichamentos

sobre as obras de arte e a relação com os temas investigados. Muitos artistas contemporâneos, em suas produções transdisciplinares que dialogam com a ecologia/tecnologia/ciência contribuem fortemente para nos fazer pensar não apenas em como utilizamos os recursos naturais, mas também para questionar nossas práticas sustentáveis. Dessa maneira, muitos artistas implementaram em suas obras a prática sustentável como elemento norteador de sua poética artística. Em vista disso, foram selecionadas dez obras de dez artistas diferentes que tinham uma relação íntima com o tema. A artista Jessie Frech, por exemplo, explora futuros especulativos por meio de bioplásticos a base de algas. Sua prática convida outros a se envolverem com as possibilidades de um mundo pós-petroquímico. Mediante a experimentação com outros materiais ela explora o (re)uso e consumo consciente e interação com os objetos. Outra artista escolhida foi Kate Clark, uma escultora de Nova York. Ela parte da ideia de hibridismo sintetizando o rosto humano e o corpo de animais selvagens. Essa fusão entre humanos e animais da artista propõe que a humanidade é plenamente efetiva quando reconhecemos nossos instintos naturais. Ellen Jewett é uma artista canadense e foi selecionada por sua singularidade no que diz respeito às suas esculturas que trazem narrativas biológicas, isso atrelado a um artesanato altamente detalhado. Anna Dimitriu, artista britânica que também foi escolhida tem um trabalho voltado para a Bioart, escultura e instalação, ponderando sobre nossas relações com doenças infecciosas, biologia sintética e robótica. Em um de seus trabalhos, Anna demonstra a utilização de leveduras para a produção de bioplásticos, proposta inovadora em questões ambientais. Artista visual, pintora e escultora francesa, Louise Bourgeois impacta em suas obras ao implementar uma linguagem visual altamente pessoal que envolve a natureza por meio do uso de imagens mitológicas e arquetípicas. Henrique Oliveira é um artista plástico que se utiliza de material reciclável para produzir suas pinturas, esculturas e instalações.

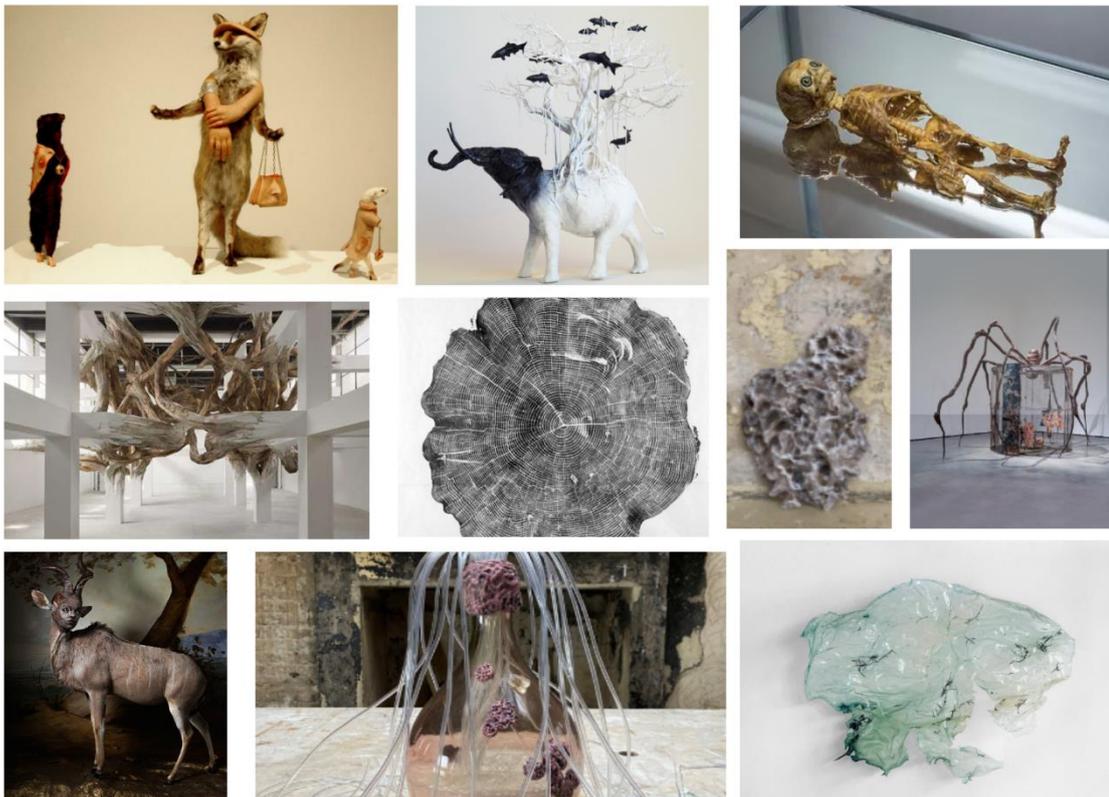


Figura 1: Cartografia práticas artísticas sobre Biodiversidade.

Criamos um portfólio interativo sobre os arquivos imagéticos das principais obras de arte e as escritas curatoriais apontando e sugerindo reflexões para as práticas educativas. Esperamos que o arquivo imagético possa trazer novas ideias, práticas e direções para o trabalho com temas ligados a Biodiversidade. Que o acervo de imagens possa ampliar e (re)criar outras significações e sentidos em torno da noção de natureza, vida, biodiversidade em sua interface com o ensino de Ciências/Biologia, bem como áreas afins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte impulsiona os processos de percepção, sensibilidade, cognição, expressão e criação. Tem o poder de sensibilizar e proporcionar uma experiência estética, transmitindo emoções ou ideais. Ela pode propagar e questionar estilos de vida, preparar uma nova consciência por meio da sensibilização, alertando e gerando reflexões. Nesse contexto, podemos inserir a arte contemporânea como uma ferramenta de grande importância do ativismo ambiental. Ao confrontar o público com informações desagradáveis, muitas vezes difíceis de serem digeridas – como as mudanças climáticas –, convergidas em uma experiência estética, a sensibilização ultrapassa a barreira do racional e realmente toca as pessoas. Quando a arte representa a relação perturbada da sociedade com a natureza, fica explícita a urgência de ação. A dialética entre arte contemporânea e sustentabilidade tem sido cada vez mais abordada e é um choque para as ordens vigentes. Dessa maneira a arte contemporânea vem se expandindo e se constituindo muito além das questões ligadas à estética, revelando-se também como um pensamento crítico, social e político para pensar a natureza e o meio ambiente. Aprendemos que a arte contemporânea através de suas provocações e problematizações podem contribuir na dissolução das fronteiras entre natureza e cultura e nas estruturas que governam e regem o mundo natural. Esses movimentos artísticos e ecológicos põem em xeque essas posições e classificações hierarquizadas, de dualismos preestabelecidos entre humanos e animais, máquina e humano, natureza e cultura.

REFERÊNCIAS

- CERNICCHIARO, C.A. *Os animais performáticos de Beuys, Sherk, Berwick e Dion*. Crítica Cultural – Critic, Palhoça, SC, v. 9, n. 1, p. 87-96, jan./jun.2014.
- DELEUZE, G. *Francis Bacon - Lógica da sensação*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- _____. *O que é a filosofia?* 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2012.
- OLIVEIRA, Henrique. Web site de Henrique. Disponível em: <http://www.henriqueoliveira.com/defaultBR.asp>. >Acesso em: 13 de junho de 2022.
- PASSOS, E.; BARROS, R. B. de. *A cartografia como método de pesquisa-intervenção*. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Orgs). *Pistas do método da cartografia. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- RODRIGUES, J. *Beuys- Um filósofo na arte e na cidade*. Millenium - Revista do ISPV, n. 25, 2002. Disponível em: http://www.ipv.pt/millenium/Millenium25/25_24.htm. Acesso em: 31. out. 2018.